



## CONTRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Willians Henrique de Oliveira Santos<sup>1</sup>, Deisiane Almeida Cerqueira Silva<sup>2</sup>, Nayara Rachelly Silva da Cruz<sup>3</sup>, Ana Paula Teodoro Buss<sup>4</sup>, Roberta de Jesus Guimarães<sup>5</sup>, Erica Tatiane do Carmo Vieira<sup>6</sup>, Thaiz Gomes Marques<sup>7</sup>, Adriana Siqueira de Sá<sup>8</sup>, Roseane dos Santos Silva<sup>9</sup>, Karolyne Rosa de Oliveira<sup>10</sup>, Roseli Dias Lima<sup>11</sup>, Sibelly dos Santos Lima<sup>12</sup>, Lucimara Paulo dos Santos<sup>13</sup>, Gisele dos Santos Moreira<sup>14</sup>, Caroline Barbosa da Silva Porto<sup>15</sup> Rosivalda Ferreira de Oliveira<sup>16</sup>

### ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

#### RESUMO

Esse estudo tem como objetivo descrever as contribuições dos profissionais de enfermagem para a segurança do paciente. Este se estruturou a partir de uma revisão de literatura do tipo integrativa. O levantamento de dados foi realizado entre o período de 05 de maio a 10 de junho de 2024 nas bases de dados LILACS e SCIELO. Para a busca dos estudos foram utilizados os seguintes descritores: “segurança do paciente” AND “enfermagem”, registrados nos Descritores em Ciências da Saúde. Os critérios de inclusão foram os estudos originais na íntegra disponíveis nas bases de dados indexadas, escritos em língua portuguesa, e que foram publicados nos últimos cinco anos, entre o período de 2019 a 2024. Inicialmente foram encontrados 711 estudos no LILACS e 596 no SCIELO. Após a análise, leitura dos estudos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados um quantitativo de 8 artigos para compor a revisão integrativa, visto que esses estudos abrangeram a temática proposta, respondeu a questão de pesquisa e atingiu o objetivo proposto por esse estudo. Após a seleção dos estudos, esses foram distribuídos em um quadro de dados contendo as seguintes informações: título, autor, ano, objetivo, local de realização, e abordagem do estudo. A literatura evidenciou que muitos profissionais de enfermagem possuem conhecimento e implementam protocolos visando a segurança dos usuários, assim realizam a identificação correta do paciente, adotam medidas associadas a prevenção de infecções, bem como realizam cuidados visando à prevenção de lesão por pressão. Entretanto, estudos também demonstraram que atualmente ainda existem fragilidades que comprometem a segurança do paciente, estando relacionadas à falhas na identificação correta, o desconhecimento da importância das notificações de eventos adversos, assim como déficits associados ao checklist de cirurgia segura.

**Palavras-chave:** Segurança, Paciente, Enfermagem.



## ABSTRACT

This study aims to describe the contributions of nursing professionals to patient safety. This was structured based on an integrative literature review. The data collection was carried out between May 5th and June 10th, 2024 in the LILACS and SCIELO databases. To search for studies, the following descriptors were used: “patient safety” AND “nursing”, registered in the Health Sciences Descriptors. The inclusion criteria were the full original studies available in indexed databases, written in Portuguese, and which were published in the last five years, between 2019 and 2024. Initially, 711 studies were found in LILACS and 596 in SCIELO. After analysis, reading of the studies and application of the inclusion and exclusion criteria, a quantity of 8 articles were selected to compose the integrative review, as these studies covered the proposed theme, answered the research question and achieved the objective proposed by this study. After selecting the studies, they were distributed in a data table containing the following information: title, author, year, objective, location, and study approach. The literature showed that many nursing professionals have knowledge and implement protocols aimed at user safety, thus correctly identifying the patient, adopting measures associated with the prevention of infections, as well as carrying out care aimed at preventing pressure injuries. However, studies have shown that currently there are still weaknesses that compromise patient safety, being related to failures in correct patient identification, lack of knowledge of the importance of reporting adverse events, as well as deficits associated with the safe surgery checklist.

**Keywords:** Safety, Patient, Nursing.

**Instituição afiliada** – <sup>1, 3, 5, 7</sup> Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). <sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Positivo (UP). <sup>6</sup> Bacharel em Enfermagem pela Universidade Paulista (UNIP). <sup>8</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Leonardo da Vinci. <sup>9</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Anísio Teixeira (FAT). <sup>10</sup> Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. <sup>11</sup> Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Nobre (UNIFAN). <sup>2, 12, 13, 14, 15</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). <sup>16</sup> Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 27 de Abril e publicado em 17 de Junho de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1100-1109>

**Autor correspondente:** *Willians Henrique de Oliveira Santos* e-mail: [henrique.riachao.14@gmail.com](mailto:henrique.riachao.14@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## INTRODUÇÃO

A segurança do paciente repensa os processos voltados à assistência em saúde, com a finalidade de identificar a ocorrência das falhas antes que possam causar danos na atenção à saúde do indivíduo (ANVISA, 2017). Da mesma maneira, o Conselho Regional de Enfermagem (COREN-SP, 2022) define como a redução do risco de danos desnecessários relacionados aos cuidados de saúde, para um mínimo aceitável.

No Brasil, um dos marcos imprescindíveis na atenção à saúde foi à criação da Portaria de Nº 529 de 1º de abril de 2013, que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), cujo objetivo é a prevenção e redução da incidência de eventos adversos relacionados à assistência nos serviços de saúde. É de conhecimento que esses eventos apresentam potenciais para causar danos e prejuízos associados aos cuidados, que são decorrentes principalmente de processos ou estruturas associadas à assistência (ANVISA, 2017).

Diante desses aspectos, torna-se perceptível que o PNSP também possui o intuito de contribuir para a qualificação do cuidado em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional, assim como promover e apoiar a implementação de iniciativas direcionadas à segurança do paciente, organização e gestão dos serviços de saúde, por meio da implantação da gestão de risco e de Núcleos de Segurança do Paciente nos estabelecimentos de saúde (BRASIL, 2013).

Na tentativa de garantir a implementação da segurança do paciente, existem seis metas internacionais que foram elaboradas pela Joint Commission International (JCI) em conjunto com a Organização Mundial da Saúde (OMS) que devem ser seguidas pelas instituições de saúde, entre essas destaca-se a identificação correta do paciente, a comunicação efetiva entre os profissionais, a melhoria da segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos, realização de cirurgia segura, redução do risco de infecções associadas ao cuidado de saúde, e a redução do risco de quedas e lesão por pressão (COREN-SP, 2022; BRASIL, 2021).

Inserido dentro do contexto assistencial, a enfermagem constitui a categoria de profissionais da saúde que está responsável diretamente pelo cuidado integral ao paciente, assim desempenhando um papel essencial na promoção da segurança do paciente (COFEN, 2023). Ademais, alguns estudiosos enfatizam que compete a toda equipe multiprofissional atuar na promoção da segurança dos pacientes que estão mais expostos aos riscos e propensos a sofrer algum dano. Dessa maneira, percebe-se esta não é uma problemática individual, tampouco de

uma única categoria profissional, mas fruto de um processo que envolve a necessidade de transformações institucionais (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Esse estudo é de relevância para os graduandos de enfermagem, enfermeiros e demais profissionais da área da saúde, visto que garantir a segurança do paciente é uma das metas a serem alcançadas dentro de todos os serviços de saúde. Pensando nessa perspectiva, torna-se imprescindível que os profissionais ampliem os seus conhecimentos acerca desta temática, visando o aprimoramento e melhoria da qualidade assistencial.

Para a orientação do estudo foi desenvolvida a seguinte questão de pesquisa: Como os profissionais de enfermagem contribuem para a segurança do paciente nos âmbitos de saúde?

Para responder essa questão tem-se como objetivo geral: Descrever as contribuições dos profissionais de enfermagem para a segurança do paciente.

## **METODOLOGIA**

Este estudo se estruturou a partir de uma revisão de literatura do tipo integrativa. Autores como Roman e Friedlander (1998) referem que esse é um método que possui a finalidade de sintetizar os resultados obtidos em pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada.

A referida pesquisa foi organizada em quatro estágios consecutivos, conforme recomendado para esse tipo de estudo. Diante disso, inicialmente houve a formulação do problema, posteriormente foi realizada a coleta dos dados, na terceira etapa os dados foram analisados, e no último estágio foi realizada a análise e interpretação dos dados coletados (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998).

O levantamento de dados foi realizado entre o período de 10 de maio a 15 de junho de 2024 nas bases de dados indexadas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Library Online (SCIELO).

Para a busca dos estudos foram utilizados os seguintes descritores: “segurança do paciente” AND “enfermagem”, registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), que foram definidos conforme a temática proposta pelo estudo.

Os critérios de inclusão foram os estudos originais na íntegra disponíveis nas bases de dados indexadas, escritos em língua portuguesa, e que foram publicados nos últimos cinco anos, entre o período de 2019 a 2024.

Os critérios de exclusão foram os resumos, estudos de caso, resenhas, relatos técnicos, estudos de revisão de literatura e os artigos em que a temática central não esteve relacionada às

contribuições dos profissionais de enfermagem para a segurança do paciente.

Inicialmente foram encontrados 711 estudos no LILACS e 596 no SCIELO. Após a análise, leitura dos estudos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados um quantitativo de 8 artigos para compor a revisão integrativa, visto que esses estudos abrangeram a temática proposta, respondeu a questão de pesquisa e atingiu o objetivo proposto por esse estudo.

Os dados foram analisados conforme a técnica de análise de conteúdo, sendo assim na primeira etapa foi realizada a leitura dos artigos selecionados e a organização das ideias, na segunda etapa realizou-se a exploração dos estudos, e na última etapa os resultados foram tratados, assim os dados passaram por uma análise e interpretação para serem validados (BARDIN, 2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos estudos nas bases de dados, esses foram distribuídos em um quadro de dados contendo as seguintes informações: título, autor, ano, objetivo do estudo, local de realização e abordagem. Essas informações estão expostas abaixo no quadro 1.

**Quadro 1:** Caracterização dos artigos selecionados nas bases LILACS e SCIELO. 2024.

TÍTULO	AUTOR/ ANO	OBJETIVO	LOCAL DE REALIZAÇÃO	ABORDAGEM DO ESTUDO
Aplicabilidade das tecnologias na assistência de enfermagem com foco na segurança do paciente.	LARA et al., 2024.	Conhecer a percepção dos enfermeiros em ambiente hospitalar sobre a implementação das tecnologias na assistência de enfermagem com foco na segurança do paciente.	Em seis municípios do Sul de Minas Gerais e um da região metropolitana de Belo Horizonte.	Estudo qualitativo.
Cuidados para a prevenção de lesão por pressão realizada por enfermeiros de um hospital de ensino.	SILVA et al., 2023.	Identificar os fatores de risco para lesão por pressão reconhecida e os cuidados de enfermagem realizados em relação à prevenção de lesão por pressão.	Em unidades de internação adulto de um hospital de ensino.	Estudo com abordagem quantitativa, do tipo transversal e descritivo.
A cultura de segurança do	LOPES et al., 2023.	Identificar o conhecimento da	Em um hospital de ensino localizado	Estudo transversal



paciente na perspectiva da equipe de enfermagem.		equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente e a ocorrência de eventos adversos em Pronto Atendimento Médico.	no estado do Mato Grosso do Sul.	descritivo, com abordagem quantitativa.
Percepção de enfermeiras sobre a identificação do paciente como segurança na assistência a criança hospitalizada.	BOAVENTURA et al., 2023.	Identificar a percepção de enfermeiras que atuam em unidade pediátrica sobre medidas de segurança do paciente.	Em um hospital público de Pernambuco.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.
A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem.	RIBEIRO; SOUZA, 2022.	Identificar o papel da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico quanto à aplicação da segurança do paciente.	Em um centro cirúrgico de uma instituição hospitalar de médio porte, localizado no estado do Rio Grande do Sul.	Estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa.
Segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção dos profissionais de enfermagem.	SOUZA et al., 2020.	Conhecer as ações realizadas pelos profissionais de enfermagem direcionadas à segurança do paciente no ambiente de centro cirúrgico, segundo discurso desses profissionais.	Em um centro cirúrgico de um hospital filantrópico no interior do estado de São Paulo.	Pesquisa de campo, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa.
Percepção da enfermagem quanto aos desafios e estratégias no contexto da segurança do paciente pediátrico.	COSTA et al., 2020.	Compreender a percepção da equipe de enfermagem quanto aos desafios e estratégias vivenciados em relação à segurança do paciente.	Em uma Unidade de Terapia Intensiva pediátrica de um hospital público de Minas Gerais.	Estudo qualitativo, exploratório.
Segurança do paciente pediátrico sob a ótica da equipe de enfermagem em um hospital público.	SANTOS et al., 2022.	Compreender a percepção da equipe de enfermagem sobre o conhecimento e utilização do protocolo de segurança do paciente em um hospital público.	Em um hospital público na cidade de Belo Horizonte.	Pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa.



**Fonte:** dados da pesquisa, 2024.

Cabe destacar que no Brasil, os órgãos e serviços responsáveis pelas transfusões sanguíneas, pelo controle e prevenção de infecções associadas aos cuidados em saúde, podem ser considerados pioneiros no que tangem as medidas que promovem de forma efetiva a segurança do paciente. Sabe-se que estes há anos adotam medidas para garantir a segurança nos processos de cuidado, apresentando bons resultados (BRASIL, 2014).

Conforme a resolução COFEN de Nº 564/2017 a enfermagem é comprometida com a produção e gestão do cuidado prestado nos diferentes contextos socioambientais e culturais, em resposta às necessidades do indivíduo, família e coletividade. Estes profissionais atuam com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais, técnico científico e teórico-filosófico, exercendo suas atividades com competência para a promoção do ser humano na sua integralidade, de acordo com os princípios da ética e da bioética, assim como participa como integrante da equipe de saúde na defesa das políticas públicas, com ênfase nas que garantem a universalidade, integralidade e resolutividade (COFEN, 2017).

Corroborando com esses aspectos, foi possível perceber em uma pesquisa realizada com 163 enfermeiros de um município do Mato Grosso do Sul, que muitos destes profissionais reconhecem os principais riscos que estão inseridos no ambiente hospitalar, como os físicos, químicos, assistenciais, clínicos e institucionais, aos quais os pacientes estão expostos. Diante disso, sabe-se que a identificação dos riscos pode ser considerada uma importante estratégia para o estabelecimento de uma cultura de segurança nas instituições de saúde (ARAÚJO et al., 2017).

Estando em concordância com uma coleta de dados realizada por Santos et al., (2022) com 9 profissionais de enfermagem que realizam assistência em uma unidade pediátrica de um hospital público, foi perceptível que todos os profissionais acreditam na importância de seguirem protocolos de segurança do paciente, principalmente devido à maior vulnerabilidade das crianças, por conta da sua faixa etária, desenvolvimento motor, e por não terem senso crítico e percepção dos eventos que podem colocá-las em risco.

Dessa maneira, os relatos desses profissionais demonstraram conhecimento das metas de segurança do paciente, onde enfatizaram a prevenção de quedas no ambiente pediátrico, através da elevação das grades de camas e berços, e a orientação dos acompanhantes sobre o risco de queda, assim como a realização da higienização das mãos para prevenção de infecções cruzadas, e a conferência das prescrições correlacionando com a meta de identificação segura, onde observam o nome correto, leito, e se há nomes de crianças semelhantes (SANTOS et al.,

2022).

Outro estudo realizado por Neves (2021) com respectivamente 220 enfermeiros, demonstrou que cerca de 97,7% destes profissionais aderiram medidas para a redução do risco de infecções associados aos cuidados em saúde, como a técnica correta de lavagem das mãos, assim como estes possuíam consciência sobre a importância dessa prática para a redução das infecções, e dos impactos subsequentes atrelados ao prolongamento do período de internamento e consequentemente maiores custos aos hospitais.

Uma pesquisa em Centros de Terapia Intensiva de duas instituições hospitalares, com escala de alto risco preditiva para o desenvolvimento de lesão por pressão, evidenciou algumas ações prescritas por enfermeiros para a prevenção dessas lesões nos pacientes internados, entre essas a mudança de decúbito, aplicação de cobertura hidrocoloide em região sacral, a realização de higiene externa, troca de fixação de cateter orotraqueal ou cateter nasoenteral, inspeção da pele, manutenção do períneo limpo e seco, rodízio do sensor do oxímetro, observação do posicionamento e da fixação do cateter orotraqueal e manutenção da cabeceira do leito elevada a 30 graus (MENDONÇA *et al.*, 2018).

Corroborando com isso, um levantamento com 40 enfermeiros atuantes em unidades de internação adulto de um hospital de ensino, localizado na região Sul do Brasil, evidenciou que estes profissionais destacaram cuidados que são imprescindíveis para a prevenção de lesão por pressão, cabendo destacar a avaliação da condições da pele no momento da admissão, a utilização de coxins, utilização de hidratantes de pele, averiguação de material esquecido sob o corpo do paciente, uso de lençol móvel, e utilização de espumas e protetores tópicos para proteger as proeminências ósseas (SILVA *et al.*, 2023).

De acordo com um estudo realizado em serviços hospitalares e unidades de pronto atendimento de um município paulista, foi possível perceber que a identificação do paciente é realizada através de pulseiras e etiquetas nos leitos. Todavia, ainda carecem de melhorias neste quesito, pois ainda existe um grande quantitativo de profissionais que não realizam a identificação rotineiramente (BRITO *et al.*, 2021).

Aspectos semelhantes foram vistos em outro estudo realizado com enfermeiros, ficando evidente que nas unidades investigadas são utilizadas pulseiras na identificação do paciente e no mínimo três identificadores, assim como existem códigos de barra na farmácia para garantir que as medicações serão dispensadas para o paciente certo. Ademais, os enfermeiros referiram que o uso do prontuário eletrônico é um forte aliado para a segurança do paciente, pois existem muitos alertas em relação aos medicamentos potenciais de risco, e até mesmo acerca das alergias medicamentosas (LARA *et al.*, 2024).



Além desses fatos, as enfermeiras de um serviço de pediatria localizado em Pernambuco informaram que são utilizados alguns dispositivos existentes na unidade, como as placas de identificação no leito, a passagem de plantão de enfermagem, o prontuário do paciente, tal como a averiguação do nome da criança no momento da administração de medicações, como maneiras de identificação do paciente. Enfatiza-se que essas medidas visam principalmente a redução dos riscos, danos e até mesmo o óbito dos pacientes devido a erros (BOAVENTURA et al., 2023).

Somado a esses fatos, uma pesquisa realizada com 24 profissionais da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico, demonstrou que 100% destes verificam os antecedentes alérgicos dos pacientes, bem como utilizam um protocolo e o checklist relacionado à cirurgia segura. Ademais, percebeu-se que 70,8% realizam a contagem de instrumentos, compressas e agulhas antes do paciente sair da sala cirúrgica, 62,2% dos profissionais revisam o plano de cuidados juntamente com o cirurgião, e 91,7% alegam documentar possíveis problemas com os equipamentos (RIBEIRO; SOUZA, 2022).

Aspectos semelhantes relacionados à segurança do paciente no centro cirúrgico foram mencionados no estudo de Souza et al., (2020) de maneira que os profissionais de enfermagem afirmaram que a identificação correta do paciente consiste em um fator primordial para a assistência segura nesse âmbito, tal como demonstraram preocupação com o risco de queda dos pacientes, e referiram a importância da comunicação verbal entre os membros que compõem a equipe de profissionais atuantes no centro cirúrgico.

Uma pesquisa desenvolvida com 16 profissionais de enfermagem atuantes em uma UTI pediátrica de um hospital situado em Minas Gerais, demonstrou que as estratégias mais utilizadas foram a comunicação efetiva entre os profissionais referentes à situação e condição clínica do paciente, especialmente durante a passagem de plantão. Além de que, os enfermeiros destacaram a importância do aperfeiçoamento de checklist de leito, que já está implementado na unidade como estratégia de alcance da segurança do paciente (COSTA et al., 2020).

Todavia, um levantamento nas enfermarias da clínica médica e cirúrgica de três hospitais públicos do Rio Grande do Norte evidenciou que na atualidade ainda predominam muitas inconformidades que comprometem a segurança do paciente, principalmente associados à identificação do paciente, devido à ausência da data de nascimento e filiação nas anotações da equipe de enfermagem. Esse presente cenário remete que existem muitas fragilidades nos registros desses profissionais, que podem ser devido à falta de tempo e a alta demanda de atividades no contexto hospitalar (ALVES et al., 2018).

Aspectos semelhantes foram referidos por Lopes et al., (2023) ficando notório que



permeiam muitos déficits associados ao conhecimento acerca da primeira meta de segurança do paciente, os momentos para a realização do checklist de cirurgia segura, assim como sobre a prevenção de quedas, além de que muitos enfermeiros desconhecem a importância das notificações de eventos adverso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos referidos aspectos, torna-se imprescindível garantir a segurança do paciente nos âmbitos de saúde. Sendo assim, a literatura evidenciou que muitos profissionais de enfermagem possuem conhecimento acerca dessa temática e implementam protocolos visando a segurança dos usuários.

Desse modo, realizam a identificação correta do paciente através de pulseiras, prontuário e passagem de plantão, também adotam medidas associadas a prevenção de infecções, como a técnica correta de lavagem das mãos, assim como realizam cuidados visando à prevenção de lesão por pressão, através da inspeção das condições da pele, utilização de hidratantes, espumas e protetores tópicos nas proeminências ósseas.

Entretanto, alguns estudos evidenciaram que na atualidade ainda existem fragilidades que comprometem a segurança do paciente, estando relacionados à falhas na identificação correta do paciente, o desconhecimento da importância das notificações de eventos adversos, assim como déficits associados ao checklist de cirurgia segura.

Esse cenário remete a importância dos gestores realizarem capacitações voltados a esses profissionais, visando assim o aprimoramento sobre o protocolo de segurança do paciente, que consequentemente corroborará em melhorias na qualidade assistencial, e redução de danos e agravos associados aos cuidados em saúde.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Assistência Segura:** Uma reflexão Teórica Aplicada à Prática. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/view>. Acesso em: 30 Mai. 2024.

ALVES, Kisna Yasmin Andrade. *et al.* Identificação do paciente nos registros dos profissionais de saúde. **Rev. Acta Paul Enfermagem**, v. 31, n. 1, p. 79-86, 2018.

ARAÚJO, Marcos Antônio Nunes. *et al.* Segurança do paciente na visão de enfermeiros: uma questão multiprofissional. **Rev. Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 1, p. 52-56, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70; 2016.



BOAVENTURA, Vanessa Rocha. *et al.* Percepção de enfermeiras sobre a identificação do paciente como segurança na assistência a criança hospitalizada. **Rev. Baiana de Enfermagem**, v. 37, p. 1-10, 2023.

BRASIL. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). **Metas Internacionais de Segurança do Paciente**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufmg/saude/metas-internacionais-de-seguranca-do-paciente/metas-internacionais-de-seguranca-do-paciente>. Acesso em: 30 Mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. 2014. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento\\_referencia\\_programa\\_nacional\\_seguranca.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf). Acesso em: 29 Mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 529 de 1º de Abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. 2013.

BRITO, Maria de Fátima Paiva. *et al.* Processo de identificação do paciente em serviços de saúde. **Rev. Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4343-4356, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Enfermagem deve engajar pacientes para promoverem sua própria segurança**. 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/a-enfermagem-no-engajamento-do-paciente-para-promover-a-sua-propria-seguranca/#:~:text=Para%20o%20ano%20de%202023,por%20contribuir%20para%20a%20participa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 30 Mai. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução Nº 564 de 6 de dezembro de 2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 06 Jun. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN-SP). **Segurança do Paciente**. Guia para a Prática. 2022. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Seguranca-do-Paciente-WEB.pdf>. Acesso em: 30 Maio. 2024.

COSTA, Anna Caroline Leite. *et al.* Percepção da enfermagem quanto aos desafios e estratégias no contexto da segurança do paciente pediátrico. **Rev. Mineira de Enfermagem**, v. 24, p. 1-9, 2020.

LARA, Silvia Helena de Oliveira. *et al.* Aplicabilidade das tecnologias na assistência de enfermagem com foco na segurança do paciente. **Rev. Enfermagem Foco**, v. 15, p. 1-7, 2024.

LOPES, Brenda de Araújo. *et al.* A cultura de segurança do paciente na perspectiva da equipe de enfermagem. **Rev. Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. 1-14, 2023.

MENDONÇA, Paula Knoch. *et al.* Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de Centros de Terapia Intensiva. **Rev. Texto & Contexto**, v. 27, n. 4, p. 4315-4328, 2018.

NEVES, Inês Santos. **A lavagem das mãos como técnica de prevenção de infecção na**



**prestação de cuidados dos enfermeiros.** Projeto de Graduação (Licenciatura em Enfermagem) – Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa. Porto, p. 1-73, 2021.

RIBEIRO, Bárbara; SOUZA, Janaina Samantha Martins. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem. **Rev. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 43, n. 1, p. 27-38, 2022.

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. Revisão Integrativa de Pesquisa Aplicada à Enfermagem. **Rev. Cogitare Enfermagem**, v. 3, n. 2, p. 109-112, 1998.

SANTOS, Isabella Cristina Santiago. *et al.* Segurança do paciente pediátrico sob a ótica da equipe de enfermagem em um hospital público. **Rev. Nursing**, v. 25, n. 292, p. 8618-8625, 2022.

SILVA, Taiara Fonseca. *et al.* Cuidados para prevenção de lesão por pressão realizada por enfermeiros em um hospital de ensino. **Rev. Uruguaya de Enfermeria**, v. 18, n. 2, p. 1-19, 2023.

SOUZA, Aline Tamiris Gonçalves. *et al.* Segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção dos profissionais de enfermagem. **Rev. Sobecc**, v. 25, n. 2, p. 75-82, 2020.